

Henrique quer mais informação

O senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP) alertou ontem para a necessidade de o governo fornecer ao Senado informações concretas sobre a negociação do principal da dívida externa para que se aprove o acordo de princípios envolvendo o pagamento dos juros atrasados. "Não sei porque o otimismo do governo para um acordo sobre o estoque. Eles têm que dar explicações sobre essa convicção de que serão fornecidas as mesmas condições", disse o senador.

A Resolução 82, de 1990, relatada por Fernando Henrique e aprovada no final do ano passado prevê essa "operação casada". Segundo o senador, "o acordo para o principal poderá ser aprovado ad referendum do Senado, mediante esclarecimentos".

O fechamento de um acordo foi um fato considerado positivo no Senado, onde ainda não se tem um conhecimento exato do conteúdo da forma de pagamento. "O mais positivo foi a fixação de uma taxa de juros. As taxas flutuantes são muito perigosas", disse Fernando Henrique. Seu companheiro de partido, senador Mário Covas, considerou negativa a falta de uma definição a longo prazo.

Eduardo Suplicy (PT-SP) disse ser "inadequado" um acordo sobre os juros atrasados sem que se tenha completado nenhum tipo de negociação sobre o estoque da dívida, "ainda mais depois do entendimento havido com a Polônia". O senador José Fogaça (PMDB-RS) explicou a diferença: a dívida polonesa concentrava-se nos bancos oficiais, enquanto a brasileira está, em 95%, com instituições. "Governo perdoa governo, mas banqueiro não perdoa ninguém". (J.L.R.)